Após início de ano moderado, com expansão de 3,8% em janeiro e 2,1% em fevereiro, setor retoma força e fecha trimestre com alta de 7,1% no faturamento

IRB+Inteligência, plataforma de dados do IRB(Re), divulga números do primeiro trimestre de 2026.

O ano começou para valer em março no mercado segurador brasileiro, que registrou alta de 15,7%. O ritmo de expansão foi mais moderado nos meses de janeiro e fevereiro, com crescimento, respectivamente, de 3,8% e 2,1%, na comparação interanual. No terceiro mês, quase todos os segmentos, com exceção de Corporativos de Danos e Responsabilidades, registraram crescimento de dois dígitos. As informações são do IRB+Inteligência, plataforma de dados do IRB(Re), que divulgou hoje (1º) os números do primeiro trimestre de 2026.

O faturamento cresceu 7,1% no trimestre em relação ao mesmo período de 2025. Entre os segmentos, o Crédito e Garantia teve a maior variação do período, com aumento de 37,5%, seguido por Individual Contra Danos, que cresceu 17,6%. Em contrapartida, o Rural encerrou o trimestre com retração de 1,2%, apesar do crescimento em março. Já as cessões em resseguro totalizaram R$ 7,6 bilhões no trimestre, avanço de 7,3%, impulsionado principalmente pelas linhas de Automóvel e Vida.

O lucro líquido das seguradoras alcançou R$ 10,8 bilhões no período, aumento de 16,5% frente ao primeiro trimestre do ano anterior. Na comparação mês a mês, porém, houve a primeira variação negativa do ano. O lucro líquido de R$ 3,8 bilhões em março é 1,6% menor que o resultado do mesmo mês de 2025.

Vida cresce 9,4%

No primeiro trimestre de 2026, **Vida** cresceu 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado, sobretudo, pelos produtos de vida e prestamista, que juntos representam 77,5% da carteira do segmento. Os ramos de Vida avançaram 12,4% e 8,8%, respectivamente, nas modalidades individual e coletiva, enquanto no prestamista o crescimento se deve principalmente à modalidade individual, que avançou 32,1%. Outro destaque foi o seguro de doenças graves ou doença terminal, que liderou a evolução entre os produtos do segmento, com crescimento de 25,8% no trimestre. A sinistralidade total do segmento Vida ficou em 26,2% no período.

O faturamento do segmento **Automóvel** apresentou estabilidade no primeiro trimestre de 2026, com variações mensais de 2% em janeiro, 0,6% em fevereiro e 16,1% em março, resultando em alta de 6,2% frente ao primeiro trimestre de 2025. A sinistralidade permaneceu estável, passando de 60,5% para 61,2% no período.

O **Corporativo de Danos e Responsabilidades** avançou 2,5% em comparação ao mesmo trimestre de 2025. Entre os produtos que mais contribuíram para esse avanço, destaca-se o de riscos diversos, que cresceu 16,7%. Na sequência, o seguro habitacional teve crescimento de 10,6%. Esses avanços compensaram as quedas em riscos nomeados e operacionais (-6,4%) e transportes (-7,6%), impactados, entre outros fatores, pela depreciação do Real frente ao Dólar e pelo cenário mais competitivo do mercado, com pressão sobre preços e renovações. A sinistralidade do segmento reduziu 7,9 p.p., encerrando o trimestre em 30,7%.

O **Individual Contra Danos** cresceu 10,9% frente ao mesmo trimestre de 2025. Esse movimento é resultado do bom desempenho do faturamento dos seguros fiança locatícia, que aumentou 33,3%, e compreensivo residencial, que teve variação de 9,9%. Quanto à sinistralidade, houve estabilidade no período, com a taxa encerrando em 31,1%.

O **Rural** encerrou o primeiro trimestre com retração de 1,2% no faturamento em relação ao mesmo período de 2025. Apesar da alta de 14,7% registrada em março, o desempenho não foi suficiente

para compensar as quedas observadas em janeiro (-11%) e fevereiro (-3,6%). A sinistralidade recuou 17,5 p.p., encerrando o trimestre em 31,4%.

Crédito e Garantia registrou a maior variação para um primeiro trimestre desde 2020, com crescimento de 21,7% em relação a 2025. O desempenho do segmento refletiu, sobretudo, a expansão de 20,5% do seguro garantia segurado – setor público. No acumulado do ano, a sinistralidade recuou 4,6 p.p., encerrando o trimestre em 26,2%.

Fonte: IRB(Re), em 01.06.2026.